

MEMÓRIAS DO ALÉM
NAS BRUMAS
DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL
MEMORIES OF THE HEREAFTER
THE MISTS OF THE MEDIEVAL IMAGINARY



MEMÓRIAS DO ALÉM
NAS BRUMAS DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL
MEMORIES OF THE HEREAFTER
THE MISTS OF THE MEDIEVAL IMAGINARY

MEMÓRIAS DO ALÉM MEMORIES OF THE HEREAFTER

/ A morte foi sempre um dos principais motores da criação artística. A perspetiva do desconhecido, o receio de um eventual acerto de contas e a procura da salvação eterna justificaram, em todos os tempos, um cuidado especial com as práticas de sepultamento. Das mais simples sepulturas escavadas na rocha, do homem comum, às elaboradas arcos tumulares ou capelas especificamente erguidas para o efeito, encomendas de grandes senhores, este território inclui um conjunto não só representativo como, em algumas situações, de extrema qualidade e interesse artístico, destacando-se a nível nacional. É a morte e os seus cultos que nos acompanham neste roteiro, uma viagem

/ Death has always been one of the main sources of artistic creation. The prospect of the unknown, the fear of an eventual reckoning and the yearning for eternal salvation have justified the special care dedicated to burial practices throughout time. In this territory we can find from the simplest graves carved on the rock for the common people to the ornate chest tombs and chapels specially commissioned by the great lords, comprising a representative set of burial places that, in some cases, have great artistic quality and relevance, standing out at national level. Death and its rituals will come along with us in this itinerary, in a voyage enlivened by tales and legends, enigmatic places and refined tastes.

Coimbra is our point of departure. A site of power, a place where the court sojourned for longer periods

◀ Túmulo de D. Afonso Henriques, séc. XVI / Igreja do Mosteiro de Santa Cruz (Coimbra) | Tomb of King Afonso Henriques, 16th century / Church of Santa Cruz Monastery (Coimbra)

© António Luís Campos, ADCMMM

que se quer espirituosa, sendo por isso acompanhada por lendas e contos, locais enigmáticos e paladares requintados!

Coimbra serve-nos de ponto de partida. Espaço de poder, local onde a corte mais tempo estanciou até bem adiantado o século XIII, não admira que aqui se fizessem sepultar algumas das principais figuras da nossa história: D. Sesnando, D. Afonso Henriques e D. Isabel de Aragão, a Rainha Santa, são alguns dos que elegeram a cidade para a sua última morada. De tempos diferentes, têm em comum a escolha de casas religiosas, espaços sagrados onde a presença dos clérigos e

of time well into the 13th century, it is not surprising that some of the main figures of Portuguese history were buried here: Dom Sisnando, King Afonso Henriques and Isabel de Aragão, the Saint Queen, are some of those who chose this city for their final abode. Belonging to different periods, they have in common the choice of religious houses, sacred spaces where the presence of clergymen and their continuous prayers made them more certain of salvation. Dom Sisnando, the right-hand man of Ferdinand the Great, King of Leon and Castile, with whom he took Coimbra from the Moors in 1064, chose to be buried in the cathedral, today



Túmulo de D. Sesnando, séc. XVI (Sé Velha, Coimbra) ▲
Tomb of Dom Sisnando, 16th century (Old Cathedral of Coimbra)
© ADCMMM

das suas contínuas orações tornavam mais certa a salvação. D. Sesnando, braço direito de Fernando Magno, rei de Leão e Castela, que com ele conquistou Coimbra aos muçulmanos em 1064, escolheu a catedral, hoje **Sé Velha de Coimbra**. A localização e o túmulo que hoje podemos apreciar são já do século XVI, altura em que o original, de um nicho no exterior do templo, junto à fachada, foi trasladado para uma capela do claustro.

Afonso Henriques (e, mais tarde, o seu filho, D. Sancho I) fez da **Igreja do Mosteiro de Santa Cruz** o seu panteão: e também eles, de arcos de pedra simples, certamente situadas no torreão da entrada, passaram, no século XVI, para os magníficos túmulos esculpidos por ordem de D. Manuel I. Da época, mantém-se o monumento encomendado pela rainha D. Isabel ao escultor Mestre Pero, inicialmente no **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha** e, por ocasião do seu abandono, no século XVII, levado para o novo mosteiro das clarissas no alto da colina, o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. É nessa altura que, por oferta do bispo, o corpo da Rainha é trasladado para um novo túmulo, de prata, mais rico e esteticamente atualizado. A propósito, visite o **Museu Nacional de Machado de Castro**, onde, na secção de ourivesaria, pode ver as magníficas peças que

the **Old Cathedral of Coimbra**. The site and the tomb that we see today are from the 16th century, when the original one, located in a niche in the exterior of the temple, on the facade, was transferred to a chapel in the cloister.

Afonso Henriques (and later his son, Sancho I) established his pantheon in the **Church of Santa Cruz Monastery**. Their tombs, plain stone chests probably located in the tower at the church entrance, were also moved in the 16th century to the magnificent tombs sculpted at the behest of King Manuel I. The monument commissioned by Queen Isabel to the sculptor Master Pero remains unchanged, although it was transferred from its initial site, the Monastery of Santa Clara-a-Velha, when this was abandoned in the 17th century, to the new monastery of the Clarisses at the top of the hill, the **Monastery of Santa Clara-a-Nova**. It was at this time that, by proposal from the bishop, the body of the queen was moved to a new, finer and aesthetically more modern silver tomb. You can also visit the **Machado de Castro National Museum**, where the magnificent pieces that were part of the chapel of the Saint Queen are on display in

Igreja do Mosteiro de Santa Cruz (Coimbra) >
Church of Santa Cruz Monastery (Coimbra)
© ADCMMM





◀ Imagem-Relicário de Nossa Senhora com o Menino, séc. XIV (Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra)
Virgin and Child reliquary statue, 14th century (Machado de Castro National Museum)
© José Pessoa, DGPC/ADF

faziam parte da capela da Rainha Santa: um relicário de coral, uma escultura de prata da Virgem com o Menino, uma cruz processional e um colar que, conta a tradição, era emprestado às parturientes pelas suas qualidades propiciatórias.

Abandonando Coimbra medieval, propomos-lhe agora um percurso pelo território envolvente, onde estas mesmas figuras e aqueles que as rodeavam atuaram, promovendo o povoamento e a sua defesa.

Em Miranda do Corvo, no espaço outrora ocupado pelo castelo, de que agora sobrevive apenas uma torre, pode ver uma necrópole com 17 sepulturas antropomórficas (com contorno da cabeça e ombros) escavadas na rocha. A este cemitério, que a arqueologia identifica como cristão e em uso pelo menos há 900 anos, devem juntar-se, como testemunho da coexistência civilizacional nestes territórios de fronteira, os enterramentos muçulmanos também detetados neste mesmo **Alto do Calvário**.

A viagem prossegue até Arganil. A **Capela de São Pedro** foi erguida a partir de finais do séc. XIII por Marinha Afonso e seu marido Fernão Rodrigues Redondo, senhores de Arganil e de Pombeiro da Beira,



Alto do Calvário (Miranda do Corvo) ▲
© ADCMMM

the precious metals collection: a coral reliquary, a silver sculpture of the Virgin and Child, a processional cross and a necklace that, according to tradition, was lent to women during childbirth due to its propitiatory qualities. Leaving Coimbra behind, we now suggest that you take a route through the surrounding territory, where those sovereigns and their attendants acted to defend the land and promote its settlement.

In Miranda do Corvo, in the space formerly occupied by the castle, of which only one tower survives, you can observe a necropolis with 17 anthropomorphic graves carved on the rock (with the outline of the head and shoulders). Identified by archaeological studies as a Christian cemetery in use for at least 900 years, the existence of Muslim graves on this very site of **Alto do Calvário** bears witness to the coexistence of civilizations in these frontier lands.

The journey continues to Arganil. The **Chapel of São Pedro**, which began to be built at the end of the 13th century, was commissioned by Marinha



▲ Capela de São Pedro (Arganil) / Chapel of São Pedro (Arganil)
© Município de Arganil

com o objetivo de aí se fazerem sepultar. Com tamanho invulgar, é composta por três naves e cabeceira com capela-mor e duas pequenas capelas laterais, como se de uma igreja se tratasse, expressão material do seu poder, mas também das suas preocupações com a boa morte e a salvação das almas. Curiosamente, o templo nunca chegou a cumprir funções de panteão familiar. Em 1320, sem filhos, o casal deixa os senhorios a João Afonso, filho bastardo do rei D. Dinis (daí o escudo régio na fachada), fazendo-se sepultar na capela de S. Pedro, em Santarém. Com um enquadramento campestre, merecedor de um percurso

Afonso and her husband Fernão Rodrigues Redondo, lords of Arganil and Pombeiro da Beira, with the aim of being buried there. Of an unusual size, the edifice has three naves and a chancel with two small side chapels, resembling a church, a material expression of power but also of the concern with a good death and the salvation of souls. Curiously, the temple never came to be used as a family pantheon. In 1320, the childless couple bequeathed their estates to João Afonso, illegitimate son of King Dinis (hence the royal coat of arms on the facade), and at their deaths were buried in the Chapel of S. Pedro, in Santarém. Set in the midst of fields that call for



Necrópole da Quinta das Hortas (Tábua) / Quinta das Hortas Necropolis (Tábua) ▲
© Município de Tábua

a pé, a **Necrópole da Quinta das Hortas** (Tábua), com 4 sepulturas antropomórficas, oferece-lhe uma perspetiva sobre este tipo de inumação, característica dos sécs. IX a XI. Demorando cerca de três dias a escavar, estas sepulturas seguiam uma orientação ditada pelo curso solar ou, em alternativa, adaptavam-se à existência de construções próximas. Antes da reforma litúrgica dos finais do séc. XI, existiam diversos espaços de enterramento numa paróquia: associados a diferentes zonas de habitat espelhavam, na sua distribuição, a organização do povoamento rural da Alta Idade Média. Oliveira do Hospital ocupa lugar de

a walk, the **Quinta das Hortas Necropolis** (Tábua), with 4 anthropomorphic graves, gives you an idea of a type of inhumation that was common from the 9th to the 11th centuries. It would take three days to dig a grave, which would be positioned according to the sun's path or to the surrounding structures. Before the eleventh-century church reform, there were various sites for burial in a parish, associated with different habitats and reflecting the organization of rural settlement in the Early Middle Ages. At the end of this journey, Oliveira do Hospital has a prominent place. The **São Pedro de Lourosa Church** is a rare testimonial to the 9th and

destaque no final desta jornada. A **Igreja de São Pedro de Lourosa** é um testemunho raro não só pela sua antiguidade, erguida nos séculos IX-X, como por registar os avanços do reino das Astúrias para sul, cujo principal símbolo, a Cruz da Vitória – que outrora se destacava no edifício, no próprio altar – afirmava o auxílio divino e legitimava a guerra da Reconquista. O seu interesse reside igualmente no antigo cemitério visigótico sobre o qual assenta e de que se podem observar quatro sepulturas. Ainda neste concelho, o roteiro propõe a visita à impressionante **Capela dos Ferreiros** da Igreja da Exaltação de Santa Cruz. Nela, e recorrendo ao mesmo escultor que a Rainha Santa, o casal de nobres Domingos Joanes e Domingas Sabachais mandou construir um verdadeiro espaço funerário onde, ao mesmo tempo que zela pela vida no Além, recorrendo à proteção da Virgem e do Menino, exalta a sua vida terrena, o seu estatuto e a sua imagem. É assim que, caso único no nosso país, temos um conjunto de peças que não só formam um todo coeso como representam o que de melhor se fazia em termos escultóricos no século XIV: aos túmulos do casal, em cujos jacentes se fazem representar de corpo inteiro, a dama rezando, o guerreiro empunhando a espada, associam um retábulo onde,

Igreja de São Pedro de Lourosa (Oliveira do Hospital) >
São Pedro de Lourosa Church (Oliveira do Hospital)
© Rui Silva

10th centuries, not only because of its antiquity but also because it bears evidence of the advance of the Kingdom of Asturias towards the south. The kingdom's symbol, the Victory Cross – which in former times occupied a prominent place, on the altar itself – was a declaration of divine support and legitimated the Reconquista wars. The temple's relevance lies also in the fact that it was built on an ancient Visigoth cemetery, of which you can observe four graves. Still in this municipality, we suggest a visit to the impressive **Ferreiros Chapel** in the Exaltação de Santa Cruz Church. In this chapel, the noble couple Domingos Joanes and Domingas Sabachais, using the same sculptor who worked for the Saint Queen, ordered the construction of a funerary space which guards their afterlife, under the protection of the Virgin and Child, and at the same time extols their earthly life, their status and image. Unique in Portugal, the set of pieces displayed here not only constitutes a cohesive whole, but is also an example of the best craftsmanship in fourteenth-century sculpture: the tombs of the couple, with full-length recumbent effigies – the lady in prayer and the lord as a warrior holding a



em posição de orantes, pedem a intercessão da Virgem. O conjunto integra ainda a escultura da Virgem com o Menino que encima o retábulo e, finalmente, a raríssima escultura de vulto de Domingos Joanes, a cavalo, símbolo maior do seu estatuto nobre. Uma sucessão de retratos, três no caso de Domingos Joanes, que os lembra na morte como foram em vida. /

sword – are associated with a retable where they are represented in the position of supplicants asking for the intercession of the Virgin. Completing this group of pieces, there is a sculpture of the Virgin and Child above the retable, and finally an extremely rare freestanding sculpture of Domingos Joanes on horseback, highlighting his noble status. These portraits – three, in the case of Domingos Joanes – memorialize them in death as they were in life. /



Túmulo de D. Isabel de Aragão, séc. XIV / Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (Coimbra) 
Tomb of Isabel de Aragão, 14th century / Monastery of Santa Clara-a-Nova (Coimbra)
© João Margalha, ADCMM | Confraria da Rainha Santa Isabel



/ NAS BRUMAS DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL THE MISTS OF THE MEDIEVAL IMAGINARY

/ A memória vernacular perpetua a identidade cultural dos territórios, os nomes, factos e histórias que tanto contribuem para recriarmos o seu imaginário medieval. Com atenção, constatará que a região é repleta de apontamentos que aludem a este período. Da presença muçulmana são poucos os vestígios materiais que nos chegaram. O mesmo não podemos dizer da toponímia. Parece que os mouros andaram por toda a parte: na Moura Morta de Vila Nova de Poiares, na Sancha Moura da Pampilhosa da Serra, no Cabeço do Mouro de Góis. Reza a lenda que em Tábua, um só muçulmano é responsável pela designação de diferentes localidades. Conhecido pelos cristãos como “Mouronho”, dá nome à freguesia homónima. O seu costume de organizar cereais em montes, estará na origem de Meda dos Mouros. Diz-se que em sua homenagem foi erguido o Arco da Moura, na Várzea da Candosa. Outra Candosa, desta feita em Góis, é palco de uma história na qual um mouro próspero,

/ Popular memory perpetuates the cultural identity of the territories, the names, facts and stories that contribute so much to recreating the medieval imaginary. If you look closely, you will see that this region is full of signs alluding to this period. Although there are few material remains of the Muslim presence, the same cannot be said about the toponymy. Judging by the place names, it seems that the Moors were everywhere: in Moura Morta [Dead Moorish Woman] (Vila Nova de Poiares), in Sancha Moura [Moorish Sancha] (Pampilhosa da Serra), in Cabeço do Mouro [Moor Mound] (Góis). According to legend, in Tábua, one sole Moor is responsible for the name of various localities. Known by the Christians as “Mouronho”, he lends his name to the homonymous parish. The custom he had of organizing cereal in heaps is probably at the origin of the place name Meda dos Mouros. It is said that the Arco da Moura [Moorish Woman's Arch], in Várzea da Candosa, was erected as a homage to him. Another Candosa, this time in Góis, was the setting for a story in which a prosperous Moor, who had converted to Christianity, attracted the envy of other Moors, who tried to flood his lands three

< Arco da Moura (Tábua)
Arco da Moura [Moorish Woman's Arch] (Tábua)
© CIM-RC

Esta narrativa relembra que a história se fez também de conflitos, como aquele que enquadra a lenda mais emblemática da cidade de Coimbra, a da Cindazunda.

This narrative reminds us that history is made of persecutions, such as the one told in the most emblematic legend about the city of Coimbra, the legend of Cindazunda.

convertido ao cristianismo, granjeou inveja de outros mouros que tentaram por três vezes alagar as suas terras, sendo salvo por intercessão da Virgem Maria, que no seu burrico destruiu o dique que construíam no Cabril. Salvo foi também o cavaleiro cristão pela donzela do Alto do Calvário, lenda na origem do nome Miranda. Conta-se que o cavaleiro, impressionado pela beleza da moura, a contemplou. Os olhares que se cruzaram foram fugazes, pois a moura, ciente do perigo, logo lhe suplica: “Mira e Anda”. Também o topónimo de Vila Nova de Poiares encontra associação à lenda de D. Afonso Henriques, segundo a qual o rei alcançou um vil cardeal em “a Vimieira, que he a par de Poyares caminho da Beira”. Esta narrativa relembra que a história se fez de perseguições, como aquela que enquadra a lenda mais emblemática da cidade de Coimbra, a da Cindazunda, lenda que reflete o período das invasões germânicas, período também tão parco em vestígios materiais. Reza a tradição que Ataces, rei dos Ala-

times. He was saved by the intercession of the Virgin Mary, who, riding on her donkey, destroyed the dam they had built in the Cabril River. A Christian knight was also saved by the damsel of Alto do Calvário, a legend that is at the origin of the name Miranda. According to the tale, the knight, impressed by the beauty of the Moorish woman, gazed at her. They looked at each other briefly, for the woman, aware of the danger involved, immediately begged him to “Mira e Anda” [Look and move on]. In the same way, the toponym of Vila Nova de Poiares is associated with a legend about King Afonso Henriques, according to which the monarch caught an evil bishop at “Vimieira, which like Poyares is on the way to Beira.” This narrative reminds us that history is made of persecutions, such as the one told in the most emblematic legend about the city of Coimbra, the legend of Cindazunda, set in the period of the Germanic invasions, of which we have scarce material evidence. According to tradition, Attaces, king of the



O brasão da cidade de Coimbra perpetua a união entre Cindazunda, filha de Ataces, e Hermenerico ▲
Coimbra's coat of arms perpetuates the union between Cindazunda, daughter of Attaces, and Hermeneric

HIGHLIGHTS

nos, depois de destruir *Conimbriga* marcha até ao rio Mondego para fundar Coimbra. É aí violentamente atacado pelo rei suevo Hermenerico e obrigado a retirar-se. Ataces persegue-o e o rei suevo rende-se, oferecendo-lhe a mão de sua filha Cindazunda. O brasão da cidade perpetua esta união, com a princesa ladeada por um leão (timbre de Ataces) e um dragão (timbre de Hermenerico).

Na tradição oral perpetuam-se também expressões com remanescências medievais. “Quem matou o juiz?”, interrogação satírica característica das Beiras, alude à lenda do Juiz de fora de Mortágua, segundo a qual um magistrado, indicado para exercer a justiça no concelho, tendo abusado dos poderes conferidos, foi assassinado pelo povo. O funcionário régio encarregue da inquirição, à pergunta “Quem matou o juiz?” sempre recebia de resposta “Foi Mortágua!”. Próximo, em Ulveira de Espital, vivia um pobre ferreiro de nome Domingues Joanes. Conta-se que um lavrador lhe trouxe um arado para consertar e “ferro” para o arranjo, metal que na verdade era ouro. Rico, o ferreiro ingressa no exército francês de Luís IX e é armado Cavaleiro, regressando a Ulveira para erguer uma capela. Será esta a história por detrás da Capela dos Ferreiros em Oliveira do Hospital? /

Alans, after destroying *Conimbriga*, marched on to the Mondego River in order to found Coimbra. There, he was violently attacked by Hermeneric, king of the Suevi, and was forced to withdraw. Attaces hunted down the Suevo king, who surrendered and offered him his daughter Cindazunda’s hand in marriage. The city’s coat of arms perpetuates this union, showing the princess flanked by a lion (Attaces’s emblem) and a dragon (Hermeneric’s emblem).

The oral tradition also preserves sayings that are of medieval origin. The satirical question “Who killed the judge?”, characteristic of the Beiras, alludes to the legend of a judge appointed by the king (juiz de fora) to assume judicial functions in the municipality of Mortágua, who abused the power of his office and was assassinated by the people. The royal official in charge of the inquest always got the same answer to the question “Who killed the judge?": “Mortágua did!” Close by, in Ulveira de Espital, lived a poor smith called Domingues Joanes. As the story goes, a farmer brought him a plough to be fixed and “iron” for the repair, but the metal turned out to be gold. The now rich smith joined the army of the French King Louis IX and was knighted, returning later to Ulveira to erect a chapel. Might this be the story that gave rise to the Chapel of Ferreiros in Oliveira do Hospital? /

/ Sé Velha (Coimbra)

Construída em meados do séc. XII sob o patrocínio do Bispo D. Miguel Salomão e com o auxílio de D. Afonso Henriques, foram seus arquitetos Roberto, Bernardo e Soeiro, os dois primeiros de origem franca. Erguida no centro da Almedina, certamente onde se situara a mesquita islâmica, desempenharia funções de catedral até 1772. Constitui um exemplo do românico português, que tem na Sé de Lisboa o seu paralelo mais próximo.

/ GPS: 40.209019, -8.427090

/ Mosteiro de Santa Cruz (Coimbra)

Erguido a partir de 1131 com o auxílio de D. Afonso Henriques que para o efeito doou o terreno, a igreja e mosteiro de Santa Cruz, dos cônegos regantes de S. Agostinho, seguia a linguagem românica, destacando-se o aspeto maciço e quase militar que lhe conferia o grande torreão na fachada, que uma localização fora de muralhas amplamente justificava. O mau estado a que chegou, levou a que em finais do século XV e inícios do século XVI sofresse uma reforma profunda que lhe conferiu a sua feição atual. São também dessa altura o claustro e os túmulos dos reis.

/ GPS: 40.211146, -8.428750

/ Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (Coimbra)

Levantado no século XVII para substituir o mosteiro medieval que, na margem do rio Mondego, ia sendo engolido pelas águas, a nova casa religiosa, de grande dimensão e presença marcante na paisagem, destaca-se pelo conjunto de retábulos barrocos, em talha dourada, que decoram o seu interior, bem como pelo túmulo de prata, oferecido pelo bispo D. Afonso Castelo Branco, para albergar o corpo da Rainha Santa Isabel, situado em lugar de relevo, na capela mor, e conferindo a todo o edifício um carácter de relicário.

/ Sé Velha (Old Cathedral) (Coimbra)

Built in the mid-12th century under the sponsorship of Bishop Miguel Salomão and with the support of King Afonso Henriques, the temple’s architects were Roberto, Bernardo and Soeiro, the first two of Frankish origin. Erected in the centre of Almedina, where the Islamic mosque had supposedly stood, it functioned as cathedral until 1772. It is an example of Portuguese Romanesque architecture, showing close similarities to the Lisbon Cathedral.

/ GPS: 40.209019, -8.427090

/ Monastery of Santa Cruz (Coimbra)

Erected from 1131 with the support of King Afonso Henriques, who donated the land for this purpose, the church and monastery of Santa Cruz, belonging to the Augustinian canons, was designed in the Romanesque style. Its massive appearance stood out, with military-like features like the high tower in the facade, which was amply justified by its location outside the city walls. The deterioration of the building led, in the late 15th and early 16th centuries, to an extensive renovation, which gave it its current features. The cloister and the kings’ tombs also date from this period.

/ GPS: 40.211146, -8.428750

/ Monastery of Santa Clara-a-Nova (Coimbra)

Built in the 17th century to replace the medieval monastery that was gradually being submerged by the waters of the Mondego River, the new religious house, with its large dimensions, strikes an imposing presence across the landscape. It stands out also for the group of Baroque retables in carved and gilded wood which decorate its interior, as well as for the silver tomb offered by the Bishop of Coimbra, Afonso Castelo Branco, to receive the body of the Saint Queen Isabel. The tomb

HIGHLIGHTS

No coro das freiras, por detrás da grade, guarda-se o túmulo original da Rainha, gótico e de pedra policromada, da mão de Mestre Pêro.

/ GPS: 40.202597, -8.439430

/ O antigo Castelo de Miranda do Corvo

Apesar de uma referência vaga ainda no ano de 998, as primeiras informações sólidas sobre o castelo datam de 1116 e 1117, quando é destruído e incendiado por uma violenta incursão muçulmana. Reerguido anos depois, entre 1134 e 1136, numa altura em que o rio Mondego constituía a linha de fronteira entre cristãos e muçulmanos, o castelo perderá a sua importância estratégico-militar finda a Idade Média, servindo como pedreira à população da vila. No século XVIII, a única torre do castelo sobrevivente foi transformada em sineira da Igreja de São Salvador.

/ GPS: 40.092682, -8.335127

/ Igreja de S. Pedro de Lourosa

(Oliveira do Hospital)

Edifício complexo, ao que tudo indica erguido pelos monarcas asturianos nas suas conquistas a sul, com uma primeira campanha de Afonso II (791-842) e uma segunda, logo depois, com Afonso III (866-911), remodelado no decorrer da Idade Média e profundamente restaurado já no século XX, pela Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, constitui, apesar de tudo isso, um raro exemplar de arquitetura pré-românica. Na sua construção destaca-se o reaproveitamento de material romano, algum proveniente da cidade romana de Bobadela, bem como os característicos arcos em ferradura que separam as naves.

/ GPS: 40.317452, -7.932021

is prominently placed in the high altar, giving the whole edifice the appearance of a reliquary. The original Gothic tomb of the Queen, designed by Master Pêro in polychrome stone, is kept in the nuns' choir, behind the screen.

/ GPS: 40.202597, -8.439430

/ The old Castle of Miranda do Corvo

Despite a vague reference to this castle dating from as early as 998, the first solid information about it dates from 1116 and 1117, when it was destroyed and burnt down by a violent Muslim attack. It was rebuilt several years later, between 1134 and 1136, at a time when the Mondego River marked the frontier line between Christians and Muslims. The castle lost its military strategic importance at the end of the Middle Ages, and thereafter was used as a quarry by the townspeople. In the 18th century, the sole surviving castle tower was turned into the bell tower of São Salvador Church.

/ GPS: 40.092682, -8.335127

/ S. Pedro de Lourosa Church

(Oliveira do Hospital)

This complex building was erected, as far as we know, by the Asturian monarchs during their southward conquests, which involved a first campaign led by Alfonso II (791-842) and a second by Alfonso III (866-911). It was remodelled during the Middle Ages and extensively restored in the 20th century by the Directorate-General of National Buildings and Monuments. Notwithstanding all this, it is a rare example of pre-Romanesque architecture. Worthy of note is the reuse of Roman materials in its construction, some of which came from the Roman city of Bobadela, as well as the characteristic horseshoe arches that separate the naves.

/ GPS: 40.317452, -7.932021

/ Igreja da Exaltação de Santa Cruz / Capela dos Ferreiros

(Oliveira do Hospital)

De origem medieval, a igreja matriz de Oliveira do Hospital, situada na praça principal, foi sendo progressivamente remodelada, datando a sua atual feição, nave única e teto de madeira, dos trabalhos empreendidos já no decorrer do século XVIII. Das três capelas que alberga no seu interior, destaca-se a Capela dos Ferreiros, mandada construir no séc. XIV por Domingos Joanes e sua mulher Domingas Sabachais, como espaço privado de sepultamento. Pelo raro conjunto escultórico que alberga, muito mais do que pela sua arquitetura, de carácter modesto e vulgar, com cobertura de berço quebrado, está classificada, desde 1936, como Monumento Nacional.

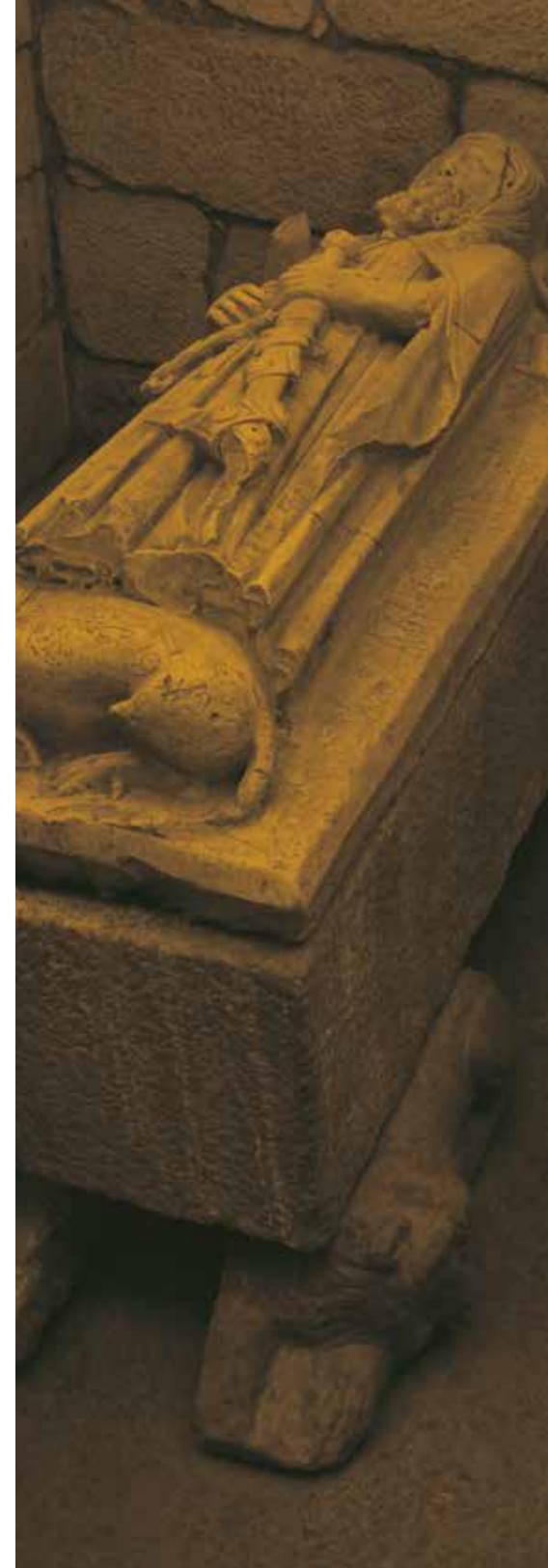
/ GPS: 40.359605, -7.861733

/ Exaltação de Santa Cruz Church / Ferreiros Chapel

(Oliveira do Hospital)

Of medieval origin, the main church of Oliveira do Hospital, located in the town square, underwent successive remodellings, and its current features, including the single nave and the wood ceiling, date from the work carried out in the 18th century. Among the three chapels that it houses, the Ferreiros Chapel stands out. Built in the 14th century, it was commissioned by Domingos Joanes and his wife, Domingas Sabachais, as a private burial site. Its classification as a National Monument in 1936 was based on the rare group of sculptures that it houses, rather than its architecture, which is simple and unassuming, with a pointed barrel vault.

/ GPS: 40.359605, -7.861733



PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA / PLANNING A FAMILY TRIP



▲ Aldeia do Xisto de Fajão (Pampilhosa da Serra) / Schist Village of Fajão (Pampilhosa da Serra)
© Município de Pampilhosa da Serra

/ O património associado ao culto da morte é apenas um pretexto para recriarmos o contexto das gentes, das suas convicções e medos na hora de partir. Ver para além do que nos é mostrado... Foi este o desafio que nos acompanhou na viagem que fizemos e é este o propósito de partir à descoberta de locais e sabores carismáticos que por estes territórios nos continuam a surpreender. Entre Miranda do Corvo e Arganil me-

/ The heritage associated with the death cult is only a pretext to recreate people's circumstances, beliefs and fears when they depart this life. To see beyond what we are shown, that is the challenge that we took up on this trip with the aim of discovering the charismatic places and tastes of these territories that continue to surprise us. Between Miranda do Corvo and Arganil, the town of Góis deserves a visit. Keeping with the central

rece paragem a vila goiense. Respirando a temática central deste roteiro, é imprescindível visitar a **Capela-Mor da Igreja Matriz de Góis**, monumento assinalável da autoria do arquiteto Diogo de Castilho. Mandada executar por D. Luís da Silveira, Senhor de Góis, enquanto panteão familiar, apresenta um túmulo renascentista singular, esculpido por Nicolau Chanterene. A travessia por Arganil convida à descoberta da vizinha **Aldeia do Xisto de Fajão** (Pampilhosa da Serra), próxima da nascente do Ceira. Com o seu casario encaixado no vale é um lugar para se demorar, quanto mais não seja acompanhado pela obra da figura incontornável que foi Monsenhor Nunes Pereira, presente nos vitrais da Igreja, nas xilogravuras do Museu ou nos painéis de ardósia que retratam os pitorescos "contos de Fajão". No

theme of this itinerary, a visit to the **Chancel of the Góis Church** is a must. This remarkable monument, designed by the architect Diogo de Castilho and commissioned by Luís da Silveira, Lord of Góis, to serve as family pantheon, contains a unique Renaissance tomb sculpted by Nicolas de Chanterenne. The trip through Arganil invites you to discover the nearby **Schist Village of Fajão** (Pampilhosa da Serra), close to the source of the Ceira River. With its group of houses nestled in the valley, this is a place to linger, in the company of the work of the influential Monsignor Nunes Pereira which can be seen in the church's stained-glass windows, the xylographs in the Museum and the slate panels that portray the picturesque "tales of Fajão". On the way back to Oliveira do Hospital, it is time to breathe in the wide-open



Albufeira da Aguieira / Aguieira Reservoir ▲
© Município de Mortágua



Gamelinhas >
© Município de Góis

regresso de Oliveira do Hospital é altura de respirar espaços desafogados na natureza. Para norte, na direção de Mortágua, encontrará o manto de água da **Albufeira da Agueira** que, com as suas ilhotas e recantos, é perfeita para um final de dia de contemplação, quem sabe num barco à vela ou dentro de uma canoa. Se o destino for sul, o **Louredo Natura Parque**, em Vila Nova de Poiares, é uma proposta à altura para um repasto familiar enquadrado na zona ribeirinha do Mondego. Este parque de merendas é um convite para apreciar a diversidade e riqueza das iguarias que os territórios atravessados neste roteiro lhe oferecem. É irrecusável apreciar um bom **Queijo da Serra da Estrela**, ou requeijão, de Oliveira do Hospital, quiçá acompanhado por uma boa **Geropiga de Miranda do Corvo**, conforme a caligrafia local exige. O prato principal deve ser consumido à mesa de um bom restaurante. A ementa nestes territórios terá certamente por prato rei o tradicional **cabrito no forno**, a **chanfana** (carne de cabra velha em vinha de alhos, assada em caçoila de barro) típica de Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo ou a **Lampantana** (carne de ovelha, assada em caçoila de barro), especialmente oferecida em Mortágua. Adoce o fim da sua viagem com lambarices, desde as **Gamelinhas** de Góis, aos **Sequinhos** de Arganil, desde a **Filhó espichada** da Pampilhosa da Serra aos **Carolos** de Vila Nova de Oliveirinha (Tábua). /

spaces that surround you. To the north, towards Mortágua, you will find the expanse of water of the **Agueira Reservoir** which, with its islets and nooks, is perfect for ending the day in contemplation, maybe on a sailboat or canoe. If your destination lies to the south, the **Louredo Natura Park**, in Vila Nova de Poiares, on the banks of the Mondego River, is a pleasant place for a family meal. This picnic spot invites you to enjoy the diversity and abundance of the foods offered by the territories included in this itinerary. You simply must try a good **Serra da Estrela Cheese** or a fresh curd cheese (requeijão) from Oliveira do Hospital, perhaps accompanied by a good **Geropiga from Miranda do Corvo**, as "jeropiga" (a sweet fortified wine) is spelled locally. The main dish should be eaten at a good restaurant. In these territories, the menu will certainly include the traditional **roast kid** (cabrito no forno), chanfana (old goat meat marinated in red wine and garlic and roasted in a clay pot), typical of Vila Nova de Poiares and Miranda do Corvo, or **Lampantana** (mutton roasted in a clay pot), a specialty of Mortágua. Sweeten the end of your journey with sweetmeats such as the Góis **Gamelinhas**, the Arganil **Sequinhos**, the **Filhó espichada** from Pampilhosa da Serra, and the **Carolos** from Vila Nova de Oliveirinha (Tábua). /

Chanfana >
© CIM-RC

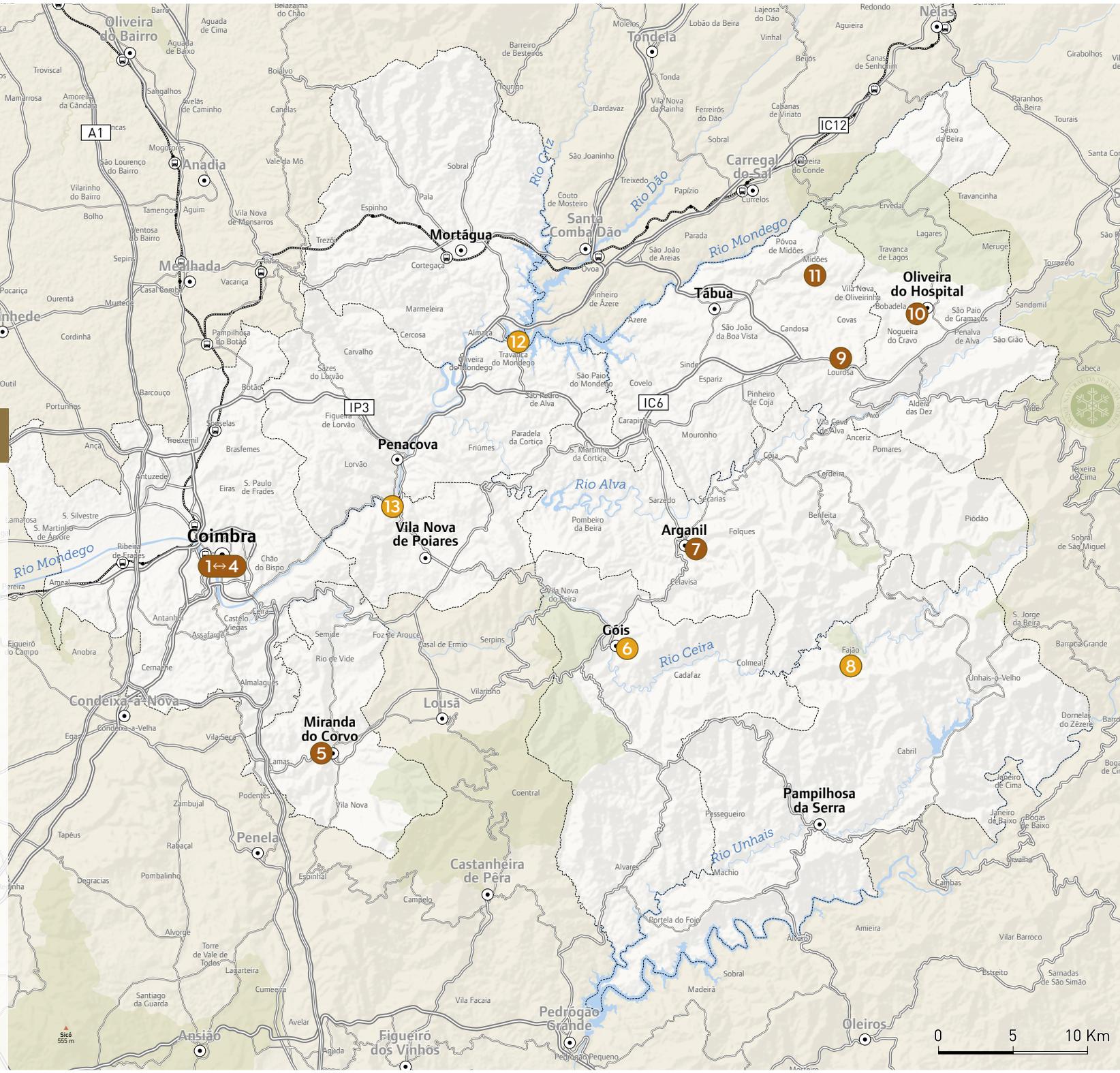




PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST

- 1 – Sé Velha de Coimbra | Túmulo de D. Seshando (Coimbra) / Old Cathedral of Coimbra | Tomb of Dom Seshando
- 2 – Igreja do Mosteiro de Santa Cruz | Túmulo de D. Afonso Henriques (Coimbra) / Church of Santa Cruz Monastery | Tomb of Afonso Henriques
- 3 – Mosteiro de Santa Clara-a-Nova | Túmulo da Rainha Santa Isabel (Coimbra) / Monastery of Santa Clara-a-Nova | Tomb of the Saint Queen
- 4 – Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra) / Machado de Castro National Museum
- 5 – Necrópole do Alto do Calvário (Miranda do Corvo) / Alto do Calvário Necropolis
- 6 – Capela-Mor da Igreja Matriz de Góis / Chancel of Góis Church
- 7 – Capela de São Pedro (Arganil) / Chapel of São Pedro
- 8 – Aldeia do Xisto de Fajão (Pampilhosa da Serra) / Fajão (Schist Village)
- 9 – Necrópole e Igreja de São Pedro de Lourosa (Oliveira do Hospital) / S. Pedro de Lourosa Church and Necropolis
- 10 – Igreja da Exaltação de Santa Cruz | Capela dos Ferreiros (Oliveira Do Hospital) / Exaltação de Santa Cruz Church / Ferreiros Chapel
- 11 – Necrópole da Quinta das Hortas (Tábua) / Quinta das Hortas Necropolis
- 12 – Albufeira da Agueira / Agueira Reservoir
- 13 – Louredo Natura Parque

- Locais a visitar / Places to visit
- Para aproveitar em família / Planning a family trip



/ A elaboração deste roteiro partiu da obra **“De Roma a Portugal, do Império ao Reino | Uma viagem de 1500 anos pela região de Coimbra”**, pelo que a sua leitura é aconselhada antes de partir em viagem.

Pela diversidade patrimonial existente neste roteiro e pela sua irregular distribuição no território, sugere-se que o roteiro seja apreendido de forma integral antes de partir. Ou seja, para racionalizar os km que percorre é importante ter noção do todo antes de iniciar a sua descoberta.

Esta proposta é suficientemente enriquecedora para justificar uma estada de duas noites neste território, um fim-de-semana prolongado que deve ser planeado para beneficiar da pluralidade de ofertas de alojamento disponíveis na região.

/ This guide is based on the book **“From Rome to Portugal, from Empire to Kingdom | A 1500-year journey through the region of Coimbra”**. Its reading is therefore advised prior to your journey

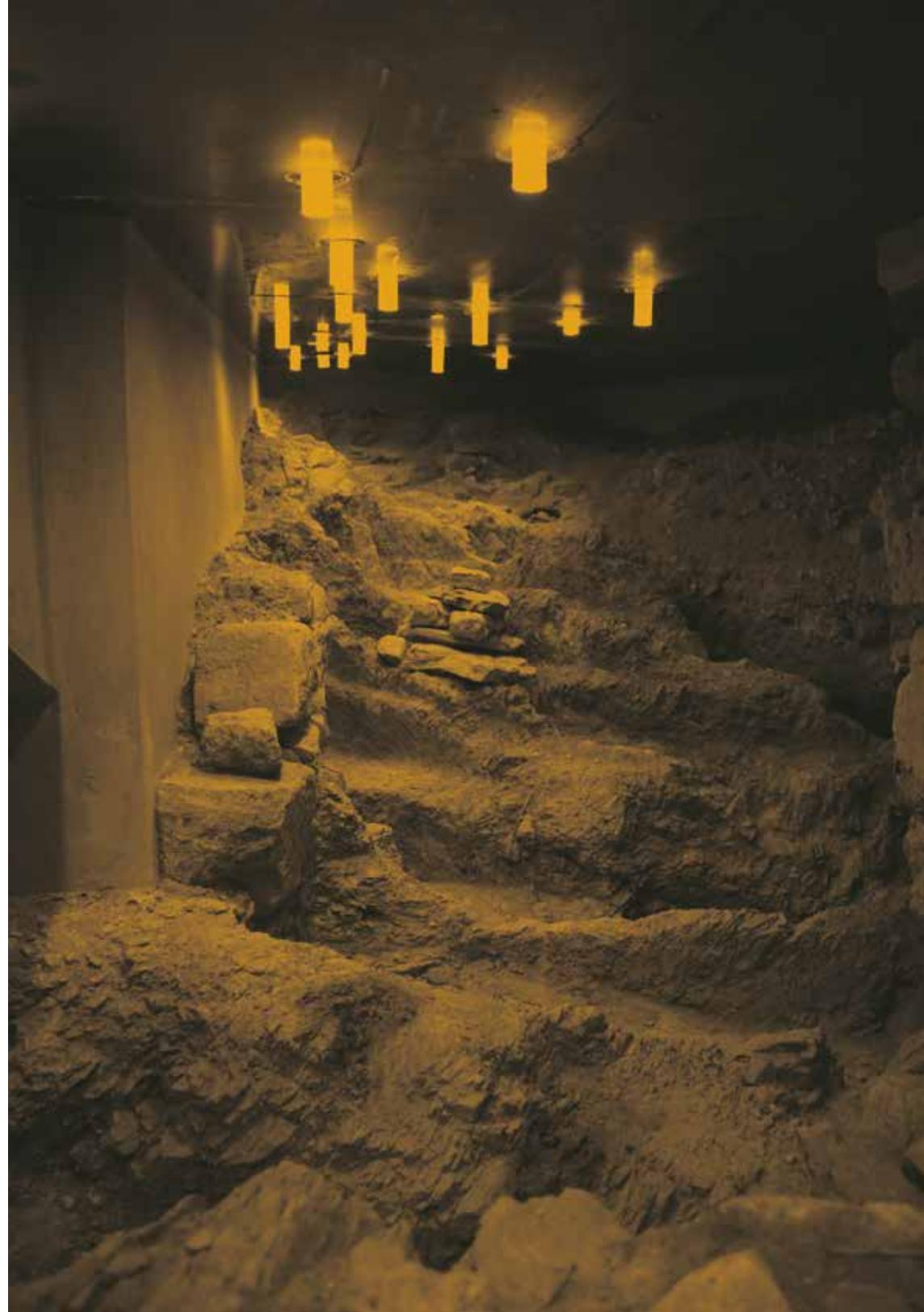
Considering the range and variety of heritage sites covered, as well as their irregular distribution throughout the region, we recommend the reading of this itinerary before you start, mapping out your route in advance, in order to fully enjoy your visit.

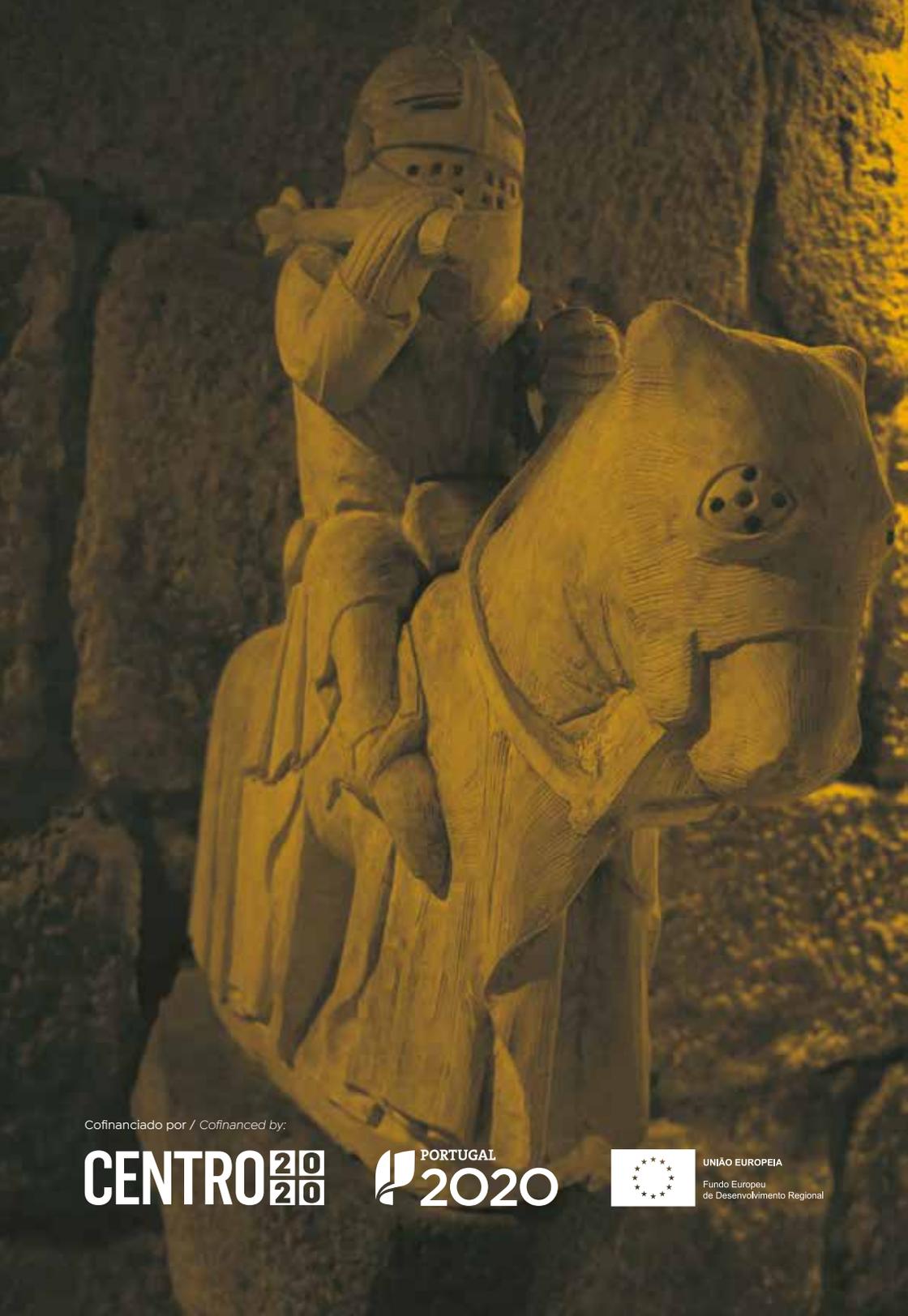
The visit outlined here is worth a two-night stay or an extended weekend in the region. Good advance planning will guarantee a better enjoyment of the diversity of accommodation on offer in the region.

Promotores / Promoters:



CASTELOS E MURALHAS DO
MONDEGO





Cofinanciado por / Cofinanced by:

CENTRO **2020**

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional